

# Lula defende usuário de droga

■ Petista quer educação em vez de prisão para jovem viciado, é contra a liberação e prega repressão voltada para os traficantes

Carlos Magno

LUCIANA NUNES LEAL

O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu ontem a descriminalização do uso das drogas, em entrevista à *Rádio Catedral*, emissora da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O candidato afirmou que quem leva para a prisão um jovem viciado em drogas "pode estar cometendo genocídio". Lula deixou claro que é contra a liberação do uso de drogas e defendeu a repressão ao tráfico. "Não se pode condenar o jovem viciado. Temos é que punir o traficante, o que fabrica. O jovem tem que ser educado. Sou contra liberar as drogas. Tenho cinco filhos - filho de 13, de 18 anos", disse o petista. Logo após o programa *Vox Populi*, Lula encontrou-se com o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales.

Na entrevista à rádio, Lula também foi questionado sobre aborto, jogo e união civil de homossexuais. Mas nesses temas, não foi tão decidido. Disse que, como cidadão, é contra o aborto e o casamento de pessoas do mesmo sexo. Ressaltou, porém, que o Estado não pode ignorar as mulheres que são levadas a fazer abortos clandestinos. E lembrou que o que os gays reivindicam é o reconhecimento da união, para terem direito aos bens adquiridos pelo casal. Até sobre pena de morte - sem usar este termo - Lula falou. E foi contra. Disse que, se encontrasse sua filha sendo estuprada, poderia até matar o estuprador, "enquanto cidadão agindo sob emoção". "Mas o Estado não pode agir e reagir emocionalmente", ressaltou.

Antes de expor suas opiniões à emissora, Lula gravou entrevista para a *TV Vinde*, que pertence aos evangélicos. Lá, o candidato do PT centrou ataques ao presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição, a quem chamou de "presidente do desemprego". Lula garantiu que, se for eleito, não vai deixar que multinacionais do combustível se instalem no país, mesmo que seja para reduzir à metade o

preço atual da gasolina. Preferiria, disse, investir em pesquisas que permitissem à Petrobrás baratear o combustível. "O governo Lula estaria muito mais preocupado em investir em pesquisa, para chegar à auto-suficiência e vender barato a gasolina, do que em quebrar a Petrobrás, trazendo empresas multinacionais. Mas é difícil dizer isso ao consumidor", reconheceu.

**Desemprego** - Lula criticou duramente o presidente da República pelo grande número de inaugurações que tem feito e por suas promessas de gerar emprego. "O único que está em campanha é o presidente, utilizando a máquina para fazer publicidade e inaugurando obras que deveria ter inaugurado em abril de 1995. Ele está adotando o pior tipo de fisiologismo e clientelismo, a três meses da eleição", disse Lula. Para o petista, o presidente mente ao prometer gerar um milhão de empregos, "quando ninguém gerou tanto desemprego quanto ele". A criação de empregos agora, disse, tem "intenção eleitoral". E completou: "Alguém que é honesto teria feito isso há oito meses."

Lula criticou a proposta de reforma da Previdência do governo federal, que, segundo ele, está muito preocupado com a despesa e não pensa na receita que os empregados geram em contribuição. O candidato disse que 30% dos empresários cometem "crime de apropriação indébita contra a Previdência", porque sonegam a contribuição previdenciária. "São números oficiais, não são meus", afirmou.

Apesar de ter pregado contra a importação de alimentos como arroz e feijão - "isso é falta de vergonha" - e a chegada de multinacionais que podem destruir as empresas nacionais, Lula garantiu que não é contra a globalização. "Deus me livre de ser contra. Vamos ficar pequeninhos? Mas vamos fazer parte da globalização de cabeça erguida, com projetos nossos de desenvolvimento. Queremos gerar emprego aqui!", defendeu.



Lula ficou feliz ao ganhar a camisa da Mangueira e, sempre ao lado de Brizola, conversou com as crianças sobre família, política e futebol